

OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

3.º Ciclo do Ensino Básico

1.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 24 de abril de 2015

Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso do dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Por cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.

Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a alínea que identifica a opção escolhida;
- a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990, devendo o mesmo ser respeitado na redação das respostas.

GRUPO I

Para responderes a cada item (1 a 20), seleciona a única opção correta.
Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1. Em que conjunto de palavras se lê a letra s da mesma forma?
 - a) trânsito — hirsuto;
 - b) travessa — sinal;
 - c) pescoço — assinalar;
 - d) submarino — cores.

2. O único conjunto em que a letra x não se lê da mesma forma é o da opção:
 - a) taxímetro — axioma;
 - b) coxo — nexó;
 - c) exílio — examinar;
 - d) xisto — taxar.

3. A única alternativa em que nenhuma palavra deve ser acentuada graficamente é:
 - a) peru — saída — campainha;
 - b) distraído — extase — ruína;
 - c) oásis — proibido — juiz;
 - d) joia — rainha — sozinho.

4. Num dos conjuntos, uma das palavras não é grave:
 - a) âmbar — então — sótão;
 - b) grãozinho — terramoto — grátis;
 - c) xarope — dólar — crucifixo;
 - d) cadáver — astronauta — centopeia.

5. Em que série de palavras se encontra um erro ortográfico?
 - a) aniz — baliza — sacerdotisa;
 - b) viagem — fuligem — carruagem;
 - c) feminino — requisição — ministro;
 - d) enxugar — xilofone — tóxico.

6. A única alternativa em que todas as palavras respeitam a ortografia é:
 - a) príncepe — bónus — órgão;
 - b) gengiva — carangueijo — júri;
 - c) néctar — íman — pneu;
 - d) enxotar — conjuge — girafa.

7. A palavra que não obedece às regras de translineação é a da alínea:
 - a) rap-tar;
 - b) qu-a-tro;
 - c) op-ção;
 - d) pas-sar.

8. O feminino de *conde*, *zangão* e *abade* é:
- conda, zangoa, abadina;
 - condessa, abelha, abadessa;
 - condessa, zangona, abada;
 - condessa, zangona, abadessa.
9. A alternativa em que todos os nomes são do género masculino é:
- mascote – fantasma – profeta;
 - grama – eclipse – telefonema;
 - profeta – fantasma – assombração;
 - cal – alface – champanhe.
10. O conjunto em que todos os nomes têm a mesma forma para o feminino e para o masculino é:
- a criança, a vítima, o selvagem;
 - a testemunha, a vítima, o mestre;
 - o patrão, a testemunha, o agente;
 - o cônjuge, o jovem, o patrão.
11. O plural de *cidadão*, *réptil* e *escrivão* é, respetivamente,
- cidadões, réptis e escritvães;
 - cidadãos, réptiles e escritvães;
 - cidadãos, répteis e escritvães;
 - cidadões, répteis e escritvões.
12. Os antónimos de *inaugurar*, *reforçar*, *contrair* e *nomear* são, respetivamente,
- encerrar, enfraquecer, dilatar, demitir;
 - abrir, mentir, expandir, declarar;
 - encerrar, enfraquecer, encolher, despedir;
 - fechar, aumentar, expandir, despromover.
13. A expressão «ter uma língua de prata» significa:
- falar, comunicar de forma eficaz e com qualidade;
 - poder chegar a ser o melhor dos comunicadores;
 - dizer mal dos outros;
 - elogiar alguém para concretizar os seus objetivos.
14. Na passagem textual «O António, neste exame, teve espírito santo de orelha...», a expressão sublinhada significa que o António
- foi feliz nas respostas que deu;
 - foi ajudado por alguém que lhe murmurou as respostas;
 - adivinhou que o exame ia ser fácil;
 - pediu a Deus que o exame lhe corresse bem.

15. «Quem não quer ser lobo, [...]» é o início de um provérbio. A metade que o completa é a da opção:
- a) com ele não há de negociar.
 - b) não se mete em apertos.
 - c) não deve andar à pedrada.
 - d) não lhe vista a pele.
16. O sinónimo de *in extremis* é:
- a) de facto;
 - b) excepcionalmente;
 - c) por vezes;
 - d) no último momento.
17. A expressão idiomática sublinhada em «Amanhã há uma inspeção à escola. Foi o meu cunhado que me deu o lamiré.» significa
- a) escreveu a informar.
 - b) avisou várias vezes.
 - c) garantiu.
 - d) deu a entender.
18. A hipótese que completa corretamente a frase «Tenho muito trabalho, mas, no fim do mês, _____ e _____ ao meu chefe que _____.»
- a) terminá-lo-ei – entregarei-o – avaliá-lo-á.
 - b) terminá-lo-ei – entregá-lo-ei – o avaliará.
 - c) o terminarei – o entregarei – avaliá-lo-á.
 - d) terminarei-o – entregarei-o – avaliá-lo-á.
19. A frase incorreta é:
- a) A minha casa de praia, não tenho quem a compre.
 - b) Ontem, vi-lhes a passear perto do jardim.
 - c) Os jovens aspiram a boas classificações na escola.
 - d) Os professores lecionam os conteúdos de cada disciplina escolar.
20. A única frase correta é:
- a) Florença é, para mim, mais bonita que Paris.
 - b) Fiz ontem o trabalho de grupo para mim apresentar.
 - c) Não há diferenças entre eu e tu.
 - d) O professor acreditou nas minhas capacidades e em mim ser capaz de cumprir a tarefa.

GRUPO II

Para responderes a cada item (1 a 10), seleciona a única opção correta de entre as duas alternativas propostas.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

1. Adultos previdentes devem proteger as crianças dos perigos (**eminentes/iminentes**).
2. Aquele automobilista (**infringiu/infligiu**) várias regras de trânsito.
3. Escreveste um texto com letra (**ilegível/elegível**). Não consegui lê-lo...
4. Preservar as zonas verdes começa, obviamente, pelo respeito e (**comprimento/cumprimento**) de regras.
5. Todos gostaríamos, certamente, de que o mundo apenas (**vivesse/vive-se**) tempos de paz!
6. A (**adesão/aderência**) dos cidadãos à causa da preservação das espécies animais em vias de extinção é de capital importância.
7. Os marinheiros (**veem/vêm**) de terras longínquas.
8. O meu pai é muito (**compreensivo/compreensível**) em relação às minhas saídas à noite.
9. Ele joga todas as semanas no *Euromilhões*, mas, desta (**vez/vês**), esqueceu-se.
10. Quando conduzia o carro do pai, o Rui atropelou um (**pião/peão**).

GRUPO III

Lê, atentamente, o **Texto A** que abaixo se transcreve.

Texto A

PRIMEIRO ATO

1 *No palácio real, na sala do trono.*

REI (*falando só*) – Um homem que não se aflige com coisa nenhuma deste mundo! Sempre quero ver!... A receita vale um trono! Evitava-me rugas e cabelos brancos, olarila! Oxalá não demore!

5 **PAJEM** – Majestade, chegou Frei João Sem Cuidados...

REI – Manda-o entrar, manda-o entrar, sem mais tardança!
(...) Sabes por que te mandei chamar à minha presença?

FREI JOÃO – Eu não, real senhor! (*Olhando pasmado para tudo*) Não atino que possa querer de mim, pobre fradinho humilde, vossa majestade, mas estou às ordens.

10 **REI** – E vieste assim descuidado?... Sem aflições?

FREI JOÃO – Quem não deve não teme, porque havia eu de afligir-me?!

REI (*à parte*) – Começo a crer, começo a crer que temos homem! (Dirigindo-se a Frei João) Então és tu o tal que não se aflige com coisa nenhuma, não é verdade?

FREI JOÃO – Bem... Não semeio, nem colho. Os filhos não me choram por pão... Não tenho cuidados...
(...)

SEGUNDO ATO

Num caminho da aldeia. Ao longe branqueja o convento.

FREI JOÃO (*pensativo e falando alto*) – Vivia eu feliz sem querer saber de rei nem roque e agora uma destas! Ora a minha vida! Eu sei lá quanto pesa a lua e o que é que ele pensa. Pensa em dar-me cabo do canastro, pelos vistos! Ai, Frei João, Frei João,
20 chegam-te os cuidados e com eles o fim dos teus dias!

Luísa Dacosta, *Teatrinho do Romão*, Porto, Figueirinhas, 1987

Para responderes a cada item (1A a 4A), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1A. No texto, as designações «PRIMEIRO ATO» e «SEGUNDO ATO» significam que

- a) as personagens que intervêm em cada um são diferentes;
- b) não são iguais os espaços da ação;
- c) as ações das personagens não se referem à mesma história;
- d) o primeiro ato é mais importante do que o segundo.

2A. A leitura da expressão «A receita vale um trono!» (linha 3) permite concluir que

- a) qualquer um poderá ser recompensado com um trono;
- b) só poderá ser recompensado aquele que não se aflige com coisa nenhuma;
- c) ninguém sairá beneficiado, pois a fórmula é impossível;
- d) o beneficiado será o soberano, que terá uma vida mais pacífica no seu trono.

3A. A didascália «(*Olhando pasmado para tudo*)» (linha 8) constitui uma indicação de natureza

- a) narrativa;
- b) expositiva;
- c) descritiva;
- d) argumentativa.

4A. Na intervenção de Frei João, no segundo ato, o leitor

- a) reconhece uma mudança de atitude da personagem;
- b) antecipa o desfecho da história;
- c) não identifica o problema com que se debate a personagem;
- d) consolida a ideia de que se trata de alguém sempre preocupado.

Lê, atentamente, o **Texto B** que abaixo se transcreve.

TEXTO B

As pedras

As pedras falam? pois falam,
mas não à nossa maneira,
que todas as coisas sabem
uma história que não calam.

Debaixo dos nossos pés
ou dentro da nossa mão
o que pensarão de nós?
O que de nós pensarão?

As pedras cantam nos lagos
choram no meio da rua
tremem de frio e de medo
quando a noite é fria e escura.

Riem nos muros ao sol,
no fundo do mar se esquecem.
Umam partem como aves
e nem mais tarde regressam.

Brilham quando a chuva cai.
Vestem-se de musgo verde
em casa velha ou em fonte
que saiba matar a sede.

Maria Alberta Menéres, *Conversas com versos*, Porto Editora,
2015

Para responderes a cada item (**1B** a **4B**), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1B. O sujeito poético assume que as pedras falam, mas

- a) não contam histórias.
- b) têm uma linguagem própria.
- c) só na noite fria e escura.
- d) nunca respondem às nossas questões.

2.B. As pedras são vistas

- a) de acordo com uma perspectiva humana.
- b) nas ruas a tremer e a rir.
- c) quando a chuva cai.
- d) de noite.

3.B. O sentido global do poema remete para a ideia de que

- a) as pedras tentam comunicar com os homens.
- b) com as pedras se fazem casas.
- c) as coisas têm uma existência significativa.
- d) os humanos podem comunicar com as pedras.

4.B. A repetição das perguntas

- a) reflete o questionamento do sujeito poético acerca da realidade.
- b) exige uma resposta concreta das pedras.
- c) estabelece a diferença entre os humanos e as pedras.
- d) assinala o diálogo entre o sujeito poético e as pedras.

Fim da Prova

Cotações

Grupo I

1.	2,5 pontos
2.	2,5 pontos
3.	2,5 pontos
4.	2,5 pontos
5.	2,5 pontos
6.	2,5 pontos
7.	2,5 pontos
8.	2,5 pontos
9.	2,5 pontos
10.	2,5 pontos
11.	2,5 pontos
12.	2,5 pontos
13.	2,5 pontos
14.	2,5 pontos
15.	2,5 pontos
16.	2,5 pontos
17.	2,5 pontos
18.	2,5 pontos
19.	2,5 pontos
20.	2,5 pontos

50 pontos

Grupo II

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	3 pontos
5.	3 pontos
6.	3 pontos
7.	3 pontos
8.	3 pontos
9.	3 pontos
10.	3 pontos

30 pontos

Grupo III

PARTE A

1A.	2,5 pontos
2A.	2,5 pontos
3A.	2,5 pontos
4A.	2,5 pontos
	<hr/>
	10 pontos

PARTE B

1B.	2,5 pontos
2B.	2,5 pontos
3B.	2,5 pontos
4B.	2,5 pontos
	<hr/>
	10 pontos

Total 100 pontos